

## EDITORIAL

A Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (SOBEP) tem por finalidade desenvolver ações direcionadas ao indivíduo desde o seu nascimento até o final da adolescência e sua família, nas áreas de assistência, administração, ensino e pesquisa, bem como incentivar, aperfeiçoar e difundir os conhecimentos da especialidade, promovendo condições de atualização permanente de enfermeiros pediatras, neonatologistas e que atuam na área da saúde da criança e adolescente.

Neste sentido, uma das metas dos membros da Diretoria da SOBEP e, em especial da Comissão Permanente de Publicação, Divulgação e Comunicação Social, é organizar o seu Boletim Informativo no intuito de uma maior aproximação com seus associados. Assim, visando facilitar a comunicação e a disseminação de informações entre seus pares, a SOBEP lança o seu I Boletim Informativo.

Destaca-se que, para os Boletins Informativos, serão convidados a participar profissionais selecionados conforme suas expertises, como também, que estejam envolvidos no ensino, na pesquisa e na prática assistencial. Além de divulgação de temas relevantes e atuais à área.

Assim, espera-se que possam aproveitar este espaço que a Sociedade proporciona para atualizarem-se e obterem informações qualificadas e atuais.

Por fim, convida-se todos a lerem esta primeira edição e a participarem por meio de sugestões para as próximas edições do boletim.

**Prof. Ddo. Luciano Marques dos Santos**

Coordenador da Comissão Permanente de Publicação, Divulgação e Comunicação Social  
Gestão 2019-2021

### VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATO

Entre os dias 15 a 18 de outubro, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (Sobep) e o Programa de pós-graduação em Enfermagem da UFMS, realizaram o 8º Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal (CBEPN). [...]

[Clique aqui para ler](#)

### CONVERSANDO COM O ESPECIALISTA

#### O ENFERMEIRO E A IMUNIZAÇÃO INFANTIL RUMO A 2020

Profa. Dra. Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

[...]

[Clique aqui para ler](#)

### CONVERSANDO COM O ESPECIALISTA

#### INOVAÇÕES NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO MEDIADA PELO BRINQUEDO

Profa. Dra. Edmara Bazoni Soares Maia

[...]

[Clique aqui para ler](#)

## ACONTECEU E A SOBEP ESTEVE PRESENTE



### XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL (XI COBEON) E V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL (V CIEON)

No período de 30 de outubro a 2 de novembro de 2019 a Presidente da SOBEP, Profa. Dra. Myriam Aparecida Mandetta, e o Coordenador da Comissão Permanente de Publicação, Divulgação e Social, Prof. Me. Luciano Marques dos Santos, participaram do XI Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (XI COBEON) e V Congresso internacional de Enfermagem Obstétrica e Neonatal (V CIEON), realizado em Maceió, Alagoas.

A Profa. Myriam Aparecida Mandetta participou da mesa de abertura do evento, na qual destacou a importância da aproximação da SOBEP com a Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstétricos e participou da mesa redonda intitulada "Famílias na centralidade do cuidado: perspectivas, desafios e contribuições da Enfermagem" com a temática "Importância das famílias no contexto obstétrico e neonatal e como podemos cuidar melhor".

O Prof. Luciano participou da atividade denominada Hot Topic com a temática "Manejo de infiltração e extravasamento em cateteres intravasculares em neonatos" e da mesa redonda "Cuidado respeitoso ao recém-nascido: para além da sobrevivência" expondo a temática "Intervenções obstétricas e suas repercussões no bem-estar fetal".



### 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM (22º CBCENF) FOZ DO IGUAÇU – PR

No dia 12 de novembro de 2019 a Presidente da SOBEP, Profa. Dra. Myriam Aparecida Mandetta ministrou a palestra sobre o tema "Cuidados da Família de Criança em Condição Crônica de Saúde".

### I ENCONTRO NACIONAL DE ESPECIALIDADES (I ENESP) – MANAUS-AM

A SOBEP esteve representada por meio de sua primeira secretária, Profa. Dra. Andréia Cascaes Cruz, no I ENCONTRO NACIONAL DE ESPECIALIDADES- ENESP cujo tema central foi "O Olhar da Enfermagem para as Especialidades". O referido encontro aconteceu no dia 12 de novembro das 8:30 às 18h, durante o 71º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEEn) em Manaus-AM. O encontro reuniu diferentes sociedades de especialistas em enfermagem com o objetivo de abordar as questões técnicas e os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros especialistas no exercício das atividades.

Na oportunidade a professora apresentou a palestra "Atuação do enfermeiro junto à família diante de situações difíceis" com foco em questões da área neonatal e pediátrica. Ademais, fez uma breve apresentação sobre a SOBEP e participou de discussões sobre as Sociedades de especialistas com os demais representantes.



### XIX ENCONTRO CATARINENSE DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Os profissionais de Enfermagem do Hospital Infantil Joana de Gusmão, com a colaboração das docentes do Departamento de Enfermagem da UFSC, promoveram no período de 02 a 04 de outubro de 2019, o XIX Encontro Catarinense de Enfermagem Pediátrica, no auditório de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS), na Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis/SC e convidaram para representar a SOBEP no evento, sua vice-presidente, professora Dra. Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso para proferir a conferência de abertura, com o tema: "Perspectivas contemporâneas em Pediatria - impactos na prática de enfermagem", e também para palestrar sobre "Prática avançada em enfermagem pediátrica - interfaces entre o ensino, a pesquisa e a assistência à criança, adolescente e família".

Revista da  
**Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**

**ACESSE  
A NOSSA REVISTA!**

### DIRETORIA - GESTÃO 2019-2021

#### Presidente

Myriam Aparecida Mandetta (SP)

#### Vice-Presidente

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso (PR)

#### 1ª Secretária

Andréia Cascaes Cruz (SP)

#### 2ª Secretária

Edilaine Giovannini Rossetto (PR)

#### 1ª Tesoureira

Larissa Guanaes dos Santos (SP)

#### 2ª Tesoureira

Daniela Doulavince Amador (SP)

#### Comissão Permanente de Assistência

Viviane Martins da Silva (CE)

#### Comissão Permanente de Titulação

Aline Cristina Cavicchioni Okido (SP)

#### Comissão Permanente de Educação e Pesquisa

Maria Aparecida Munhoz Gaiva (MT)

#### Comissão Permanente de Publicação, Divulgação e Comunicação Social

Luciano Marques dos Santos (BA)

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Maria Angelica Marchetti (MS)  
Maria Magda Ferreira Gomes Balieiro (SP)  
Camila Amaral Borghi (SP)

##### Suplentes

Adriana Maria Duarte (DF)  
Ana Paula Dias França Guareishi (SP)  
Soraia Matilde Marques Buchhorn (SP)

## VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATO

Entre os dias 15 a 18 de outubro, a Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras (Sobep) e o Programa de pós-graduação em Enfermagem da UFMS, realizaram o 8º Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal (CBEPN). O evento aconteceu no Centro de Convenções localizado no município de Bonito, MS, e teve como tema principal *"A formação do enfermeiro pediatra e neonatal no Brasil: onde estamos e para onde queremos ir?"*

O evento abordou as competências do enfermeiro nas áreas de Enfermagem Pediátrica e Neonatal e as diretrizes curriculares para nortear os cursos de formação do especialista. Possibilitou a discussão sobre a aplicação de inovações tecnológicas no ensino e na prática profissional, o papel do enfermeiro pediatra frente aos desafios atuais e futuros como a saúde global, o impacto da migração na saúde de crianças e adolescentes, a prevenção de depressão e suicídio nessa população, a proteção da infância na era digital, as políticas públicas na atenção primária e o protagonismo do enfermeiro pediatra e neonatologista para promover a conscientização de toda a sociedade para a importância da adesão à vacinação. O VIII CBEPN trouxe renomados palestrantes brasileiros e internacionais, como da Itália, dos Estados Unidos da América do Norte e da América Latina. Assim como teve a honra de receber congressistas de Portugal e de outros países, além do Brasil, como a Bélgica e Paraguai.

Foram 672 participantes entre enfermeiros, professores, acadêmicos de graduação e pós-graduação em Enfermagem, bem como profissionais que desenvolvem atividades de assistência direcionadas à criança e à família de 24 estados brasileiros e de outros países. Mais de 550 trabalhos foram submetidos e apresentados durante o evento, entre pôsteres e comunicações orais.

O evento contou com patrocínios da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), e empresas como a BD, SANOVIE, SECAD, URGO Medical, e com os apoiadores Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso do Sul (COREN-MS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Faculdade Novoeste, Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul - SES, Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande - SESAU e Secretaria de Saúde de Bonito.

Na sessão de abertura, foi realizado painel sobre "A formação do enfermeiro pediatra e neonatal no Brasil", coordenado pela Profa Maria Angélica Marchetti, com os temas "A formação de recursos humanos em Enfermagem na América Latina e Caribe: onde estamos e para onde queremos ir?" apresentado por Maria Angélica Gomes (OPAS, Paraguai) e "A formação do enfermeiro pediatra no Brasil: onde estamos e para onde queremos ir?", pela professora Myriam Aparecida Mandetta (Unifesp/Sobep/SP).

A primeira conferência foi sobre "A qualificação e a certificação do enfermeiro especialista e o impacto na morbimortalidade da criança", ministrada por videoconferência por Patricia Hickey, do Hospital Children's Boston, dos Estados Unidos, e coordenada pela professora Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira, da Unifesp/SP.

O Congresso abordou outros temas como as Políticas Públicas voltadas para a saúde da criança, do adolescente e família, o impacto das mídias digitais, suicídio e depressão infanto-juvenil, tecnologias do cuidado em pediatria e neonatologia, a migração e a formação dos profissionais para a Saúde Global, o enfermeiro pediatra e a contemporaneidade: desafios e perspectivas para a prática, a implementação de evidências em enfermagem pediátrica e neonatal, imunização infantil entre outras.

O VIII CBEPN manteve o rigor científico usual e, além da programação organizada em conferências, mesas redondas, reuniões científicas, fóruns de consenso das competências do enfermeiro pediatra e do neonatologista, fórum de pesquisadores e fórum de consenso de sondagem vesical, contou com a honrosa participação do Excelentíssimo Ministro da Saúde Dr. Luis Henrique Mandetta que interagiu com os conferencistas em um espaço de "Conversa com o Ministro". Nessa ocasião, a plateia pode fazer perguntas ao ministro e uma família indígena da etnia Kadiwéu o homenageou e apresentou a carteira de vacina da criança Enzo.

O VIII CBEPN inovou com mesas interativas como o "Converse com o especialista", configurando-se em um verdadeiro espaço para a reflexão do saber científico e da formação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal no Brasil. Além da programação científica, o evento manteve espaço agradável de confraternização, atividades lúdicas e culturais, com a participação das crianças do Projeto Visão de Vida do município de Bonito, MS. Um jantar pantaneiro foi oferecido, ocasião em que os congressistas e suas famílias participaram e apreciaram a culinária e a cultura regional, além do fortalecimento de laços de amizade.

Durante o evento foi realizada a Assembleia Ordinária da SOBEP, ocasião em que Belo Horizonte foi eleita para sediar o XIX CBEPN. O evento encerrou suas atividades com a Carta de Bonito.

## O ENFERMEIRO E A IMUNIZAÇÃO INFANTIL RUMO A 2020

Proa. Dra. Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso

A importância da imunização reside em que, por meio dela, muitas doenças existentes no mundo puderam ser controladas ou até mesmo erradicadas. Até meados do século XX, doenças como poliomielite, sarampo, rubéola, tétano e coqueluche, que eram consideradas um problema de saúde pública, por causa da vacinação em massa da população, foram estabilizadas e mantidas sob controle (Brasil, 2019).

De acordo com o Instituto Biomanguinhos e o Ministério da Saúde, em 1930 as doenças infecciosas e parasitárias representavam 45,7% dos óbitos do Brasil, índice que caiu para 4,3% em 2010. Na década de 1980, sarampo, poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, meningite, tétano, coqueluche e difteria causaram 5,5 mil óbitos em crianças de até 5 anos no Brasil. Em 2009, foram 50 óbitos (CONASS, 2017).

Destaca-se que a vacinação deve ser reconhecida como ação intrinsecamente vinculada à atenção básica, como um cuidado preventivo de promoção e de proteção da saúde. Atualmente, as vacinas estão disponíveis em salas de vacinação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em todos os municípios brasileiros. O Calendário Nacional de Vacinação indica quais vacinas, quando, qual dose, em que idade devem ser recebidas pelas crianças e adolescentes. Além deles, esse calendário contempla adultos, idosos, gestantes e povos indígenas. Estão disponíveis 19 vacinas para mais de 20 doenças, cuja proteção se inicia nos recém-nascidos e se estende por toda a vida (Brasil, 2019).

A vacinação é um ato seguro que envolve um conjunto diferenciado de aspectos relacionados ao seu processo, que engloba desde o processo de produção e aquisição do imunobiológico, da distribuição nas condições adequadas, do laboratório produtor até a sala de vacinação, incluindo-se a rede de frio. Além disso, sob responsabilidade do enfermeiro da atenção primária, integram a segurança no manejo dos produtos, o uso de seringas e agulhas indicadas, à definição da via e à seleção do local apropriado para a administração do imunobiológico, além dos cuidados quanto ao acondicionamento e destino adequados do material perfurocortante e de sobras de vacinas (Brasil, 2013).

Entretanto, mesmo com os benefícios reconhecidos da vacinação, tem-se percebido redução nas taxas de cobertura dos imunobiológicos nos últimos anos e seguindo com tendência de queda. As baixas coberturas alcançadas para as principais vacinas do Calendário Nacional de Vacinação representam uma ameaça real de retorno de doenças comuns no passado, como o sarampo e a poliomielite (paralisia infantil).

Infelizmente, ocorreu o retorno do sarampo em 2018, com o registro de 10.163 casos no país. A vacina a tríplice viral, que previne a doença e também combate a caxumba e a rubéola, em 2017, teve a cobertura da primeira dose abaixo da meta de 95%. Ainda, tanto em 2016 quanto em 2017, a cobertura da vacina contra a pólio ficou, pela primeira vez, mais de 10 pontos percentuais abaixo da meta, que também é de 95%: 84,4%, em 2016; e 83,4%, em 2017. Para a primeira dose de reforço, dada a partir dos 15 meses de vida, a cobertura foi de pouco mais de 77% em 2017, ou seja, 23% das crianças que completaram um ano de idade no período não fizeram o esquema vacinal adequado e não estão adequadamente imunizadas contra a doença (Stevanin, 2018).

Diante desses fatos, cabe ao enfermeiro da atenção primária um olhar cuidadoso sobre a situação rumo há um 2020 com melhores coberturas vacinais. O futuro do PNI carece de estratégias mais adequadas para chegar o mais próximo possível dos grupos-alvo, garantindo a proteção efetiva, evitando a formação e manutenção de grupos de não vacinados. As ações precisam se iniciar ainda no pré-natal, com orientações do enfermeiro à família sobre a importância de vacinar o bebê que vai nascer, além da própria gestante. Continuam com os enfermeiros da maternidade, que devem explicar sobre as primeiras vacinas e onde obtê-las, caso não sejam aplicadas na própria instituição hospitalar. Em seguida, devem ser referenciadas a uma unidade básica próxima para dar continuidade ao esquema vacinal.

Na unidade de atenção primária, toda a equipe deve se sensibilizar para a captação das crianças em idade vacinal, contudo, ao enfermeiro cabe o olhar atento para esse grupo, tanto na sala de vacinas quanto nas consultas de puericultura. Para tanto, serão necessários investimentos em quantidade e qualidade tanto de profissionais enfermeiros quanto de imunobiológicos, pois a descontinuidade na assistência tem sido um fator contribuinte para a situação de baixa cobertura. Saliencia-se que a vigilância das coberturas e o monitoramento da homogeneidade são instrumentos potentes para contribuir efetivamente com o controle de doenças no país (Stevanin, 2018).

### Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil, Ministério da Saúde. Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar, mitos. Acesso em 29 out 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao>

Conass. A queda da imunização no Brasil. Saúde em foco. Dezembro, 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>

Stevanin, L. F. E agora, Zé? Revista Radis, dezembro de 2018. Disponível em: <https://portal.focruz.br/noticia/revista-radis-aborda-queda-da-cobertura-vacinal-no-brasil>

## INOVAÇÕES NA PRÁTICA DO ENFERMEIRO MEDIADA PELO BRINQUEDO

Profa Dra Edmara Bazoni Soares Maia

Nas últimas décadas o uso do brinquedo/brinquedo terapêutico na área da saúde tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, consolidando seu papel benéfico na mediação do processo de cuidar da criança e família. Na ciência da enfermagem, estudos de natureza metodológica tem contribuído para compor um corpo de conhecimentos favorecedores de processos inovadores aplicados na prática clínica do enfermeiro. Revela-se, assim, um momento de inovação, no qual o fazer, criar, inovar e sistematizar, impulsionam um novo jeito de cuidar do enfermeiro nos cenários pediátricos.

A necessidade de informar a criança sobre os aspectos relacionados à saúde/doença implica em buscar a melhor estratégia para que ela compreenda a explicação e passe a ser participante do cuidado. Dessa forma, a utilização do brinquedo terapêutico instrucional, com a criação e adaptação de bonecos para simular e preparar a criança para a experiência, têm sido apontado como um meio eficaz, viável e sustentável. Ainda, potencializa a comunicação do enfermeiro com a criança e sua família, o que resulta em maior satisfação familiar, bem-estar, vínculo e impacto na qualidade do cuidado. A habilidade criativa e inovadora, revelada pelos enfermeiros, impulsiona a ação para o desenvolvimento de suas próprias bonecas adaptadas às múltiplas necessidades das crianças em cuidado de saúde.

A inovação avança com a possibilidade do uso de fantoches, como meio de comunicação, apontado como um instrumento efetivo para dar voz à criança e identificar suas preferências e necessidades. Além disso, tem se destacado como um meio eficaz para coleta de dados em pesquisas qualitativas.

Programas interativos por meio do brinquedo terapêutico instrucional tem sido descritos com o objetivo de preparar a criança e família para o processo cirúrgico. Estes envolvem visita pelo hospital, incluindo o centro cirúrgico e a unidade que será destino no pós-operatório. Após o *tour* a criança se envolve em atividades de apresentação e dramatização dos procedimentos a que será submetida em bonecos, tendo a oportunidade para brincar com os mesmos, simular e tirar suas dúvidas após a explicação. Os resultados evidenciam redução significativa de níveis de ansiedade, redução da intensidade de dor e recuperação mais rápida da criança no pós-operatório. Os pais também são beneficiados com esse tipo de atendimento, o que aumenta o nível de satisfação familiar com o serviço de saúde.

A distração tem tido destaque como medida não farmacológica para procedimentos dolorosos. Ao mudar o foco de uma criança para algo atraente e interessante a capacidade de perceber estímulos dolorosos é prejudicada, reduzindo ou amenizando a dor, angústia e ansiedade. Tem o benefício do fácil acesso, baixo custo ao envolver elementos lúdicos simples, como assoprar bolinhas de sabão, língua de sogra, cata-vento, observar o caleidoscópio e brincar com brinquedos eletrônicos durante a realização do procedimento. A distração, se associada à intervenções respiratórias, como estímulo à respiração profunda, tem sua eficácia aumentada. Ademais, quando os pais sentem-se preparados e demonstram segurança podem ser encorajados a compartilhar com a equipe este uso.

A construção de games, aplicativos, jogos de tabuleiros reforçam a era tecnológica e inovadora da pesquisa e consequentemente do cuidado, desde o envolvimento dos sujeitos no design e construção de protótipos de acordo com suas necessidades à avaliação final do produto. Tornar as crianças participes no desenvolvimento de tecnologias para o cuidado e consumidora, tem demonstrado efetividade em mudanças positivas nos hábitos e comportamentos em saúde.

Nessa linha de cuidado tecnológico, a realidade virtual tem sido apontada como uma intervenção promissora para o preparo de crianças submetidas à procedimentos em saúde. Crianças que foram preparadas para a realização de raio X de tórax por meio da interação virtual, apresentaram redução significativa de níveis de ansiedade de crianças e pais, diminuição do tempo do procedimento e aumento no índice de satisfação com o atendimento. Resultados semelhantes foram encontrados com crianças submetidas ao preparo cirúrgico. No entanto, pesquisas com realidade virtual em pediatria tem se concentrado, principalmente, como técnica de distração, com poucos estudos abordando o preparo da criança para a experiência.

Na era moderna, avançamos para o desenvolvimento de robôs com o intuito de interagir com as crianças em situações potencialmente dolorosas e estressantes, como a necessidade da realização de procedimentos invasivos e/ou desconhecidos. A literatura ressalta como ferramenta útil para ajudar as crianças a enfrentar e superar os desafios por determinadas condições de saúde. Contudo, ressalta a necessidade de avaliação quanto a relação custo/benefício, uma vez que medidas consideradas de fácil acesso e baixo custo, a exemplo das técnicas de distração, apresentam resultados semelhantes.

O uso do brinquedo/brinquedo terapêutico tem avançado para além das paredes hospitalares, ambulatórios e unidades de atenção primária à saúde. Os acampamentos de educação em saúde, sobretudo no campo que abrange o cuidado da criança com diabetes mellitus, tem revelado excelentes resultados com o preparo da criança em grupos para o autocuidado e a insulino terapia.

Apesar do avanço, a necessidade de sistematizar o conhecimento e aplicá-lo como modelo de cuidado do enfermeiro é urgente, em defesa do bem-estar de nossas crianças que necessitam de cuidados em saúde.

Por fim, o desenvolvimento e utilização das diversas tecnologias lúdicas como mediadora do cuidado do enfermeiro nos cenários de atendimento pediátrico corrobora com o melhor interesse das crianças, o que poderá repercutir positivamente em seu bem-estar, qualidade de sua assistência e na proteção de seus direitos. Reitero que a competência para o uso das tecnologias lúdicas deve ser um domínio a ser desenvolvido na formação do enfermeiro pediatra e considerada fundamental no desenvolvimento de seu papel como enfermeiro de prática clínica.